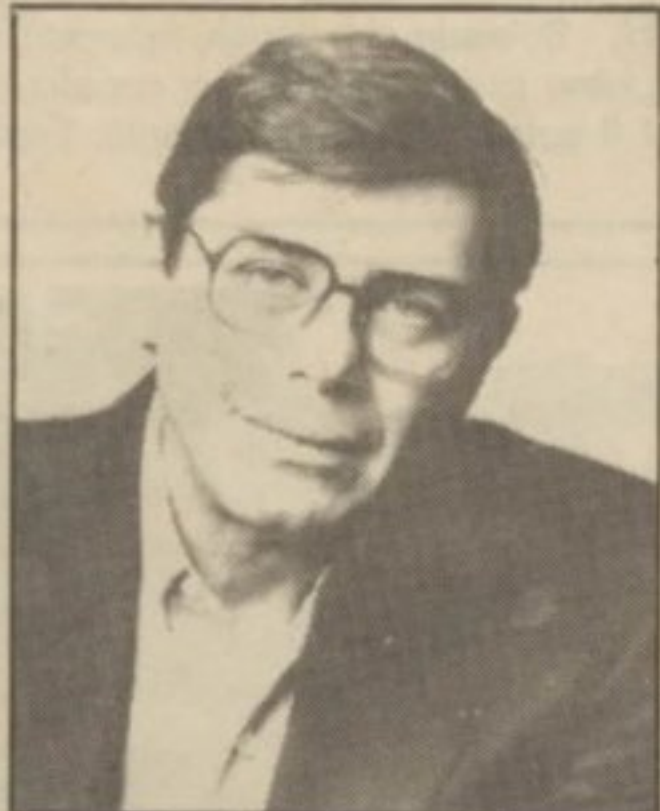


São Paulo, 14 de julho de 1990

Página 15



RECADO IMOBILIÁRIO

Habitação deve mobilizar a sociedade

Já há algum tempo, todos os segmentos sociais começaram a se preocupar com as conseqüências da crise habitacional. Mesmo quem já tem casa própria percebe claramente que o aumento da tensão social dos desabrigados ou mal-albergados em algum momento se transformará em explosão.

Essa inquietação começa a se traduzir em um movimento, que será nacional como o problema, por soluções para a habitação, é um movimento que busca informar a população dos problemas que ainda a esperam e das providências que devem cobrar para que o pior não venha a ocorrer.

A informação é importante, porque a complexidade do problema habitacional, somada à incompetência dos nossos tecnocratas tem permitido que a população assista, indefesa, aos maiores descalabros, sem poder avaliar com exatidão suas conseqüências.

Por exemplo, não adianta pedir crédito imobiliário pura e simplesmente. Ele existiu até há bem pouco tempo e não resolveu absolutamente nada. O

que é preciso reivindicar é o crédito individual para que o comprador possa adquirir o que mais lhe convenha.

O que a população também não sabe é que uma lei de inquilinato sem demagogia restabeleceria, a curto prazo, a oferta.

A população também deve saber, e cobrar da classe política, que a revisão da lei do parcelamento do solo é a única alternativa para que ela tenha um lote para construir.

Sabendo o que pedir, ela não poderá ser mais enganada. Em um regime democrático, a grande arma da população é o voto. E se ela der esse voto a alguém que entenda do problema e possa atender às suas reivindicações, são enormes as chances de fazer valer a sua vontade. A sociedade está ameaçada pela crise habitacional. Mas já começa a reagir.

ROBERTO CAPUANO é empresário do ramo imobiliário e presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci).